



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

**EM BUSCA DE APROXIMAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL PERMANENTE NA
SUPERVISÃO DIRETA DE ESTÁGIO: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE EXTENSÃO PARA
ASSISTENTES SOCIAIS**

LÚCIA MARIA DA SILVA SOARES¹

ANA CAROLINA VIEIRA MACHADO²

RESUMO

O trabalho apresenta a experiência do curso de extensão Formação para Supervisores de Estágio em Serviço Social promovido pela Coordenação de Estágio da Escola de Serviço Social da UFF/Niterói durante o ano de 2024. Com o objetivo geral de promover reflexões críticas em torno da temática e demais assuntos de relevância pública, bem como articulação entre os sujeitos envolvidos no processo de supervisão, na perspectiva de qualificação profissional das/os supervisoras/es e aproximação da universidade e campos de estágio, o curso tem acontecido presencialmente junto a mais de cem profissionais dos municípios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, Rio Bonito e Rio de Janeiro. A pesquisa de caráter bibliográfico e documental aponta que a oferta do curso tem proporcionado o encontro entre assistentes sociais supervisoras/es de campo, supervisoras/es acadêmicas/os ou aquelas/es que ainda não assumem estas atribuições privativas. Do mesmo modo, o curso tem contribuído para um aprendizado esperado de “tornar-se supervisora de campo” a partir de uma interpretação mais ampla da realidade complexa e contraditória e de um reconhecimento mais maduro da unidade entre teoria e prática, no entanto, tal avanço intelectual não se restringe às fronteiras profissional e institucional, concretamente favorecendo uma formação humana mais genérica. Reflete-se ainda acerca da importância da extensão universitária no apoio à formação profissional permanente de assistentes sociais.

Palavras-chave: Estágio em Serviço Social. Supervisão de estágio. Formação profissional. Extensão.

¹ Universidade Federal Fluminense

² Universidade Federal Fluminense



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ABSTRACT

The work presents the experience of the extension course Training for Internship Supervisors in Social Work promoted by the Internship Coordination of the School of Social Work at UFF/Niterói during the year 2024. With the general objective of promoting critical reflections around the theme and other matters of public relevance, as well as articulation between the subjects involved in the supervision process, from the perspective of professional qualification of supervisors and proximity to the university and internship fields, the course has been held in person with more than one hundred professionals from the municipalities of Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, Rio Bonito e Rio de Janeiro. The bibliographic and documentary research points out that the offer of the course has provided a meeting between social workers who are field supervisors, academic supervisors or those who do not yet assume these private duties. In the same way, the course has contributed to the expected learning of “becoming a field supervisor” based on a broader interpretation of the complex and contradictory reality and a more mature recognition of the unity between theory and practice, however, such Intellectual advancement is not restricted to professional and institutional boundaries, concretely favoring a more generic human formation. It also reflects on the importance of university extension in supporting the permanent professional training of social workers.

Keywords: Internship in Social Work. Internship supervision. Professional training. Extension.

Introdução

O curso de extensão *Formação para supervisores de estágio em Serviço Social* oferecido pela Coordenação de Estágio da Escola de Serviço Social da UFF (ESS/UFF) ao longo deste ano de 2024 tem como finalidade principal promover reflexões críticas em torno da temática e demais assuntos de relevância pública, bem como articulação entre os sujeitos envolvidos no processo de supervisão, na perspectiva de qualificação profissional das/os supervisoras/es e aproximação da universidade e campos de estágio. Além disso, pretende-se com a mesma ação identificar demandas e desafios contemporâneos postos ao Serviço Social - que podem irrigar pesquisa e extensão universitárias em retroalimentação para os espaços ocupacionais - e realizar aproximação com assistentes sociais que tenham interesse em supervisionar estudantes, vislumbrando novas vagas de campo de estágio (Soares, 2024).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A proposta da referida ação é ancorada no Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social (2022) e na materialização de princípios, diretrizes e direção social de um projeto de profissão expressos nos documentos que norteiam a profissão: a Lei de Regulamentação da Profissão de 1993; o Código de Ética de 1993; a Resolução 533/2008 do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS); as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, a Lei nº 11.788 de 2008 (Lei do estágio); e a Política Nacional de Estágio da ABEPSS de 2010. Neste sentido, uma formação de qualidade resulta do desenvolvimento de atividades com conteúdo transversal das disciplinas e dos demais componentes curriculares, perpassando toda a graduação, tendo o estágio supervisionado curricular, junto com as demais disciplinas obrigatórias, um papel fundamental na formação profissional. Seus desdobramentos - que contam com a dedicação de uma bolsista de extensão e que justificam estas linhas de relato de experiência - têm proporcionado encontros humanos que superam as dimensões profissional e institucional como veremos adiante.

Extensão e formação profissional permanente de assistentes sociais

O curso de extensão *Formação para supervisores de estágio em Serviço Social* tem significado uma aposta categórica na formação profissional permanente de assistentes sociais do estado do Rio de Janeiro conforme o papel precípua de formação ético-política e profissional da universidade pública que defendemos autônoma, crítica, laica, democrática, em processo de rompimento com as colonialidades do saber e do poder e aberta para o diálogo diante da vida diversa (Leher, 2019). Aliás, cumpre destacar que a extensão universitária constitui o espaço por excelência onde a universidade pode atender as necessidades sociais efetivas, abrindo-se para aquelas/es que estão fora de seus muros e sendo também transformada pelos saberes que lhes são aportados (Sousa et al., 2024).

Nesta direção, antes mesmo do investimento para o aprimoramento intelectual propriamente dito da categoria profissional, o referido curso de extensão tem proporcionado o encontro humano, na sua mais profunda dimensão, entre assistentes sociais supervisoras/es de campo, supervisoras/es acadêmicas/os ou aquelas/es que ainda não assumem estas atribuições privativas, no entanto, não raro, as projetam para um futuro próximo, contando com o aprendizado que esperam na ação formativa. Constata-se, assim, que a extensão guarda um potencial

incomum para inspirar estas profissionais à tão mencionada “volta aos estudos”, o que contempla, inclusive, o retorno ao espaço físico da universidade tão propício às melhores recordações de um tempo anterior, mais ou menos distante.

Considerando a concepção de extensão defendida pela ABEPSS (2022) - popular, comunicativa e orientada para processos de uma educação emancipatória -, observa-se que, ao experimentarem o debate horizontal sobre os acontecimentos do momento histórico, relacionando-os com os desafios da profissão no país, assistentes sociais cursistas inscritas e assistentes sociais convidadas para ministrarem as aulas aprendem e se estimulam juntas para o conhecimento e a ação e, evidentemente, este processo supera os horizontes profissional e institucional, concretamente favorecendo uma formação humana mais genérica.

Preparação para supervisão de estágio: expectativas, realidade e processo

No contato frequente com as assistentes sociais inscritas no curso de extensão *Formação para Supervisores de Estágio em Serviço Social*, é comum identificar a expectativa não somente com a almejada atualização profissional, mas também com uma preparação que as capacite diretamente para supervisão de estágio em seus espaços ocupacionais. Uma vez que cumpre à Coordenação de Estágio desenvolver, de modo permanente, curso de capacitação de supervisoras/es, inclusive como atividade de extensão, tem-se correspondido a esta incumbência, no entanto, sem deixar de problematizar política e pedagogicamente com as colegas que a preparação em questão é processual, leva tempo e envolve vários fatores que dizem respeito sim à dedicação e escolhas individuais da profissional acerca de seu amadurecimento intelectual, mas também a experiências concretas junto de outros sujeitos e coletivos como, por exemplo, os movimentos sociais que lutam por causas referentes à vida, próximas ou não da sua área de atuação dada a totalidade da vida social (ABEPSS, 2010; ABEPSS, 2022).

Sob nosso ponto de vista, a própria decisão de assumir, pela primeira vez, a supervisão de campo de um/a estudante de Serviço Social significa um passo crucial também para se preparar para tal atribuição privativa. Considerando que, na execução de saberes práticos, a interlocução cotidiana na instituição entre assistente social e estagiária/o necessariamente exige resgate de conhecimentos adquiridos na universidade (e aqui a responsabilidade da supervisão acadêmica é



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

decisiva), a profissionalidade do Serviço Social vai sendo descoberta em conjunto, exatamente no relacionamento que a supervisão direta de estágio encerra. Ou seja, voltamos à ideia de “aprender a aprender” nas dimensões do conhecimento e da ação e isto, definitivamente, não se restringe ao que pode ser aguardado pela/o estudante, engloba também o que assistentes sociais supervisoras/es de campo e acadêmicas/os podem aguardar e ainda se surpreender. Em suma, a supervisão de estágio consiste num espaço vigoroso para alcance da atualização profissional tão desejada (Guerra, 2016).

Tornar-se supervisora de estágio e o convite para a síntese dialética entre teoria e prática

A campanha *Sou assistente social e supervisiono estágio - A supervisão qualifica a formação e o trabalho* lançada na Oficina Nacional da ABEPSS em 2017 teve como propósito sensibilizar a categoria profissional quanto à importância político-pedagógica do estágio supervisionado na formação e exercício profissionais em Serviço Social. A estratégia de fortalecimento e valorização da supervisão de estágio simbolizou uma defesa contundente do projeto ético-político profissional que vale recordar dado que não há formação de futuras gerações profissionais sem a participação direta de assistentes sociais nas instituições campos de estágio³. Ou seja, assistentes sociais docentes sozinhas não conseguem garantir todo o aprendizado que o estágio supervisionado na nossa área enseja.

Sendo assim, oportuno lembrar, em primeiro lugar, do que se trata exatamente o estágio supervisionado em Serviço Social:

O estágio supervisionado curricular, nas modalidades obrigatório e não obrigatório, é um processo didático-pedagógico que se consubstancia pela indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional. Caracteriza-se pela atividade teórico-prática, efetivada por meio da inserção do estudante nos espaços sócio-institucionais nos quais trabalham os assistentes sociais, capacitando-os nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para o exercício profissional (ABEPSS, 2010, p. 14). (CRESS-RJ, 2014).

³ Aliás, o crédito desta afirmação muito emblemática é da profa. Vanessa Bezerra (ESS/UNIRIO) que foi nossa palestrante convidada no Fórum de Estágio do segundo semestre de 2023 quando estávamos recém-chegadas na gestão da Coordenação de Estágio da ESS/UFF.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A partir desta clareza sobre o estágio, é que se pode avançar para a compreensão de que, de acordo com a Resolução 533/2008 do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), a supervisão direta de estágio em Serviço Social envolve duas supervisões concomitantes: a supervisão de campo e a supervisão acadêmica, ambas assumidas por assistentes sociais em prol da qualificação das futuras gerações profissionais. Sendo assim, ao/à supervisor/a de campo cumpre a avaliação do estudante na instituição de acordo com plano de estágio elaborado e ao/à supervisor acadêmica cabe a orientação do aprendizado das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão⁴. Ou seja, o estágio supervisionado é uma atividade essencial na formação profissional de assistentes sociais, mas a sua relevância extrapola a dimensão acadêmica e se apresenta expressivamente no exercício profissional dos espaços sócio-ocupacionais. Ele possibilita a construção de um processo de ensino-aprendizagem simultâneo que enriquece todos os seus sujeitos: estudante, supervisor/a de campo, supervisor/a acadêmico/a. E o que se espera é que este movimento aconteça orientado pelos princípios e valores que norteiam a profissão, isto é, articulados ao projeto ético-político do Serviço Social.

Estágio não é trabalho para a/o estudante, entretanto, segundo Guerra (2016, p.103), “partindo das competências socioprofissionais e políticas, há que se considerar que é o estágio supervisionado que tem, prioritariamente, a capacidade de propiciar a síntese entre trabalho e formação profissional”, isto é, apesar da dinâmica dos espaços ocupacionais se contrastarem com a dinâmica típica da universidade, a sua natureza didático-pedagógica pode nos ensinar na apreensão das contradições presentes em ambos os lugares, podendo acarretar, assim, numa leitura bem mais enriquecida sobre a manifestação da crise contemporânea do capital na instituição, a política social em meio à luta de classes, as expressões da “questão social”, além da própria população usuária.

Curso de extensão *Formação de Supervisores de Estágio em Serviço Social:* sistematização da experiência

⁴ Necessário esclarecer que tais responsabilidades não são tão fechadas e distantes, já que ambas as supervisões - de campo e acadêmica - se complementam inspiradas no projeto ético-político profissional.

O curso de formação para supervisoras/es de estágio aconteceu pela primeira vez no ano de 2023 na gestão 2019-2023 das Coordenações de Curso e de Estágio da ESS/UFF. Dado o sucesso alcançado, a atual gestão 2023-2027 atualiza e reapresenta a proposta a partir da avaliação das participantes do ano passado.

O público-alvo desta formação é constituído unicamente por assistentes sociais que atuam nos mais diversos espaços de atuação profissional, sejam eles órgãos públicos, instituições privadas ou do terceiro setor, e que podem ou não estar atualmente exercendo a função de supervisor de campo. De acordo com dados disponibilizados pelo sistema da Pró-reitoria de Extensão (PROEX), 88,1% do público inscrito é formado por mulheres, 5,6% por homens e 6,3% não se identificou.

A divulgação para o curso de extensão *Formação para Supervisores de Estágio em Serviço Social* foi realizada por meio do envio de e-mails às/os supervisoras/es acadêmicas/os e de campo e ainda através de publicações na página do Instagram das Coordenações de Curso e de Estágio da ESS/UFF. Foram ofertadas 100 vagas, mas devido a alta procura, as inscrições foram temporariamente reabertas ofertando mais 20 vagas, que logo foram preenchidas. Sendo assim, a turma atualmente apresenta o total de 118 alunas/os.

Os interessados puderam fazer sua inscrição através do preenchimento de um formulário disponibilizado no sistema da PROEX. No ato da inscrição, 25,2% das inscritas informaram que ficaram sabendo do curso pelo Instagram, 19,3% pelo WhatsApp, 17,6% pela Internet, 16% por meio da comunidade, 11,8% por e-mail, 5,9% por outros meios não identificados, 2,5% por meio da Prefeitura local e 1,7% pelo Facebook.

O curso de extensão está sendo realizado presencialmente, em turno vespertino, de 14h às 17h, no auditório da ESS/UFF. As alunas pertencem a diversas cidades do Rio de Janeiro, mais especificamente da Região Metropolitana, como Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, Rio Bonito e Rio de Janeiro. As aulas do curso iniciaram em maio e finalizam no mês de novembro de 2024, totalizando 30 horas de formação.

O cronograma conta com 10 encontros de 3 horas de duração cada. As aulas possuem um intervalo de 21 dias entre elas. A aula inaugural foi realizada no dia 14 de maio, junto ao Fórum de Estágio, evento que tem o objetivo de reunir todos os sujeitos participantes da supervisão direta: estagiárias/os de todos os períodos de estágio, supervisoras/es de campo e supervisoras/es acadêmicas/os, sem falar na própria Coordenação de Estágio. O fórum deste primeiro semestre

de 2024 teve como tema *Formação, Trabalho Profissional em Serviço Social e o Lugar do Estágio Supervisionado*, e contou com a presença de 61 profissionais e 126 estudantes.

Em relação às aulas do curso de extensão, são seguintes os temas elencados para a formação: *Conjuntura, Violação, dos Direitos Humanos e Políticas Públicas* (com ênfases em encontros separados como atendimento à pessoa com deficiência e combate ao capacitismo, questão de gênero e violência contra mulher, trabalho infantil e violência doméstica, direitos do idoso e violência doméstica e saúde do trabalhador); *Sistematização do Trabalho, Instrumentos e Formas de Acompanhamento e Avaliação do Estágio Supervisionado em Serviço Social*; *Serviço Social na Linha de Frente da Realidade, Projeto Ético-Político e Atuação Profissional nos Espaços Sócio-Ocupacionais e Instrumentalidade do Serviço Social e o Manejo de Instrumentos e Técnicas na Defesa de Direitos*.

Os encontros estão sendo ministrados por assistentes sociais convidadas que possuem como eixo de sua atuação e estudo o tema ao qual lhe foi atribuído. Também participam docentes da própria ESS/UFF que têm assumido disciplinas de *Supervisão Acadêmica de Estágio*, sem falar na presença de uma psicóloga na aula sobre direitos do idoso e violência doméstica. As/Os ministrantes entregam previamente as principais referências bibliográficas e materiais que serão utilizados nas aulas para que as cursistas possam se preparar previamente para o encontro.

A metodologia usada durante a aula fica a critério da/o ministrante responsável. Em sua maioria, é utilizado o método expositivo dialogado que consiste em expor o conteúdo ao mesmo tempo que a participação das alunas é livre e ativa. As aulas priorizam o debate entre as profissionais, observa-se que as alunas se sentem à vontade para expor suas experiências pessoais e profissionais em relação ao tema abordado. Além disso, as alunas aproveitam a oportunidade para tirarem suas dúvidas e criarem conexão com outras colegas, a fim de fortalecer o vínculo e o trabalho intersetorial.

Durante as aulas são utilizados recursos áudio-visuais, como aparelho de reprodução de vídeos, projetor, aparelho de som e computador. Em algumas aulas, as/os ministrantes exibiram imagens, vídeos, leram poemas e apresentaram slides que facilitaram o entendimento da temática exposta, além de dinâmicas em grupo. Outro recurso utilizado foi a distribuição de panfletos e cartilhas informativas, como por exemplo, a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e exemplares da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada (SINAN).

A comissão organizadora do curso é formada pela Coordenação de Estágio da ESS/UFF, e por uma aluna bolsista de extensão. As demandas e tarefas decorrentes do curso são divididas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

entres todas as integrantes da comissão que se dividem semanalmente, entre atividades como: estabelecer contato com as alunas para o esclarecimento de dúvidas, emitir declarações solicitadas, construir artes de comunicação visual, enviar e-mails, construir os formulários de avaliação, checar a lista de presença e comparecer em todas as aulas do curso, recebendo as ministrantes convidadas e auxiliando-as no que for necessário. A aluna bolsista também tem como responsabilidade enviar à Coordenação de Estágio um resumo sobre o conteúdo explanado em cada aula.

O contato com as alunas é realizado através de canais de comunicação que foram abertos exclusivamente para esse fim, como uma sala de aula no Google Sala de Aula e um endereço de e-mail específico para o curso. No Google Sala de Aula são enviadas informações, ementas, material de apoio para as aulas e comunicados, além de um formulário para ser preenchido via formulário do Google, onde as alunas avaliam as aulas assistidas.

Como dito anteriormente, a turma conta atualmente com 118 alunas. De acordo com a planilha de frequência do curso, 56.8% das alunas possuem frequência regular e 42.2% não possuem assiduidade. Algumas alunas relataram que possuem dificuldades em conciliar sua escala de trabalho com a responsabilidade do curso, pois nem sempre conseguem a liberação necessária. Além disso, a jornada dupla pode levar ao esgotamento físico e mental, especialmente quando somado ao deslocamento de outra cidade e os gastos com transporte e alimentação.

Entretanto, vale ressaltar que para o aproveitamento no curso e consequente recebimento de certificado, as participantes deverão ter pelo menos 70% de frequência nas aulas presenciais, ou seja, será necessária, portanto, a participação em 7 aulas presenciais (Soares, 2024).

Considera-se que a maior oportunidade desta experiência é possibilitar que as participantes estabeleçam relações de confiança e respeito mútuo entre si, criando um ambiente propício para a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento profissional contínuo. Ao promover um debruço também sobre as dimensões subjetivas envolvidas no processo de supervisão, o curso contribui para a humanização do exercício profissional e para a construção de relações mais éticas e comprometidas com as lutas sociais.

Aliás, neste momento, a comissão organizadora está construindo o encerramento do curso que se dará no mês de novembro de 2024. A ideia principal desta aula é, além de ouvir uma avaliação geral de todo o conjunto do curso por parte das assistentes sociais, proporcionar, com a presença da Comissão contra a LGBTI+fobia e da Comissão Antirracista da Escola de Serviço

Social, uma reflexão entre as alunas sobre quem são antes de serem profissionais de Serviço Social e o que as trouxeram até nós. Afinal, mais uma vez, o profissional não prescinde do humano. E empenho sério em formação não deve mesmo transbordar?

Considerações Finais

A experiência do curso de extensão *Formação para Supervisores de Estágio em Serviço Social* organizado pela Coordenação de Estágio da Escola de Serviço Social da UFF tem revelado o quanto o investimento na formação profissional permanente contribui sim para um aprendizado de “tornar-se supervisora de campo” a partir de uma interpretação mais ampla da realidade complexa e contraditória e de um reconhecimento mais maduro da unidade entre teoria e prática. Todavia, imprescindível repetir, que este avanço intelectual não se restringe às fronteiras profissional e institucional, transbordando para formar estas mulheres de forma mais inteira.

Desta maneira, embora ainda existam desafios políticos consideráveis a serem enfrentados dentro da universidade já que a extensão jaz subalterna em relação à pesquisa e ao ensino, fato é que, graças a ela, o curso vem possibilitando a troca de experiências e a construção de uma rede de apoio entre as profissionais, enriquecendo seu processo de formação e contribuindo para a melhoria da qualidade de seu trabalho (PARO, 2021).

Se a extensão universitária pode ser entendida como uma manifestação concreta da responsabilidade social da universidade, não é irrelevante inferir como, afinal, o apoio à formação profissional permanente de assistentes sociais pode favorecer melhores serviços prestados à população. Entretanto, como já exposto anteriormente, é evidente que isto não depende exclusivamente da dedicação e escolhas individuais da profissional acerca de seu amadurecimento intelectual visto que a realidade na ordem social capitalista é de reprodução de desigualdades, aliás num período histórico marcado, diga-se de passagem, pelo neofascismo e pelo ultraliberalismo na contramão de qualquer defesa mais contundente da vida, da liberdade e, muito menos, de política social pública que possa se intencionar universal.

Ainda sim, fato é que a experiência do curso tem mostrado que a troca de ideias e a discussão de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas entre as alunas e ministrantes das aulas contribuem para construção de um conhecimento mais autônomo e crítico sobre a atuação

profissional e a supervisão de estágio sem perder de vista as polêmicas da realidade contemporânea.

Espera-se que a experiência aqui trazida possa cativar outras/os profissionais a se formarem de maneira permanente, visto que atuar nas instituições hoje sem uma atitude investigativa acesa e constante e, sobretudo, sem uma interlocução com outros sujeitos e coletivos próximos ético e politicamente não nos permite avançar muito. Espera-se também que a experiência cativa a construção de mais ações extensionistas deste tipo por parte de outras coordenações de estágio porque no estágio supervisionado é que a gente - estudantes e assistentes sociais - se encontra.

Referências bibliográficas

ABEPSS. Curricularização da extensão e Serviço Social. Brasília, dezembro de 2022. Disponível em:

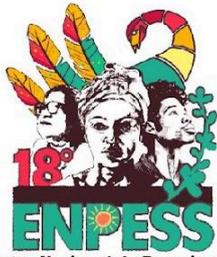
<<https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/curricularizacao-da-extensao-e-servico-social-v2-202301312008185662110.pdf>> Acesso em 29.ago.2024.

ABEPSS. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS: Brasília, 2010.

ABEPSS. "Sou Assistente Social e Supervisiono Estágio - A supervisão qualifica a formação e o trabalho". ABEPSS, 2017. Disponível em: <<https://www.abepss.org.br/noticias/souassistentesocialesupervisionoestagioasupervisaqualificaaformacaoetrabalho-157>> Acesso em 29.ago.2024.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de setembro de 2008.

CRESS-RJ. O que você precisa saber sobre estágio em Serviço Social? Orientações éticas e legais. Gestão 2011/2014 – "Trabalho e Direitos: a luta não pára". Rio de Janeiro: CRESS-RJ. Cartilha. Disponível em: <<https://www.cressrj.org.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilhas-o-que-voce-precisa-saber-sobre-estagio-em-servico-social-orientacoes-eticas-e-legais.pdf>> Acesso em 30.ago.2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

CFESS. Meia formação não garante um direito. O que você precisa saber sobre a supervisão direta de estágio em Serviço Social. Cartilha Estágio Supervisionado. Gestão “Tempo de luta e resistência” 2011-2014. Brasília: CFESS. Cartilha. Disponível em: < https://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_ESTAGIO-SUPERVISIONADO.pdf > Acesso em 30.ago.2024.

CFESS. Resolução nº 533, de 29 de setembro de 2008 que regulamenta a supervisão direta de estágio em Serviço Social. Disponível em:< www.abepss.br > . Acesso em: 30 jan 2023.

GUERRA, Y. O estágio supervisionado como espaço de síntese da unidade dialética entre teoria e prática: o perfil do profissional em disputa. In: SANTOS, Cláudia Mônica et al. A supervisão de estágio em serviço social: aprendizados, processos e desafios. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

LEHER, Roberto. Autoritarismo contra a universidade: o desafio de popularizar a defesa da educação pública / Roberto Leher. – 1.ed. – São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2019.

SOARES, L. Curso de Formação para Supervisores de Estágio em Serviço Social. Curso de Extensão. Niterói: PROEX – Pró-Reitoria de Extensão da UFF, 2024. Disponível em:< https://drive.google.com/drive/folders/12kNmeboK8kwoeShqmQM_lvzBx2RxqphD > Acesso em 29.ago.2024.

SOUSA, A.A.S et al. Política de Extensão da Escola de Serviço Social da UFF-Niterói. Comissão de extensão da ESS/UFF/SSN. Niterói: UFF, março/2024.

PARO, César Augusto. Extensão universitária na transformação social: apontamentos a partir da extensão popular. Estudos Universitários: revista de cultura, UFPE/Proexc, Recife, v. 38, n. 2, p. 129-162, jul./dez., 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Escola de Serviço Social. Projeto pedagógico de curso. Niterói: UFF, 2019.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**